

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 22/02/2008 Folha: 1/13

PARECER ÚNICO Nº 681.136/2007 - SUPRAM LM
Indexado ao Processo Nº: 00189/1999/003/2007
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (X) Auto de Infração ()

1. Identificação

Empreendedor (nome completo): PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARAÇU	CNPJ: 16.816.522/0001-04
Empreendimento: USINA DE RECICLAGEM E COMPOSTAGEM DE LIXO	
Município: JAGUARAÇU	
Atividade predominante: TRATAMENTO E / OU DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	
Código da DN: E-03-07-7: TRATAMENTO E / OU DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	Parâmetro: Quantidade operada < 15 t/dia
Porte do Empreendimento: Pequeno (X) Médio () Grande ()	Potencial Poluidor Geral: Pequeno () Médio (X) Grande ()
Classe do Empreendimento: 1 (X) 2 () 3 () 4 () 5 () 6 ()	
Fase Atual do Empreendimento: LP () LI () LO () LOC () Revalidação () Ampliação () LO ICMS Ecológico (X)	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (X) Não () Sim	
Bacia Hidrográfica: BACIA FEDERAL DO RIO DOCE Sub-Bacia: BACIA ESTADUAL DO RIO PIRACICABA	

2. Histórico

Vistoria: () Não (X) Sim	Relatório de Vistoria Nº: 167/2007	Data: 17/12/2007
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

2.1 Descrição do histórico

O processo de regularização ambiental do empreendimento USINA DE RECICLAGEM E COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS da Prefeitura Municipal de Jaguaráçu iniciou-se em 09/04/2007 quando foi protocolado o FCEI, originando o respectivo FOBI em 30/05/2007. A documentação exigida neste FOBI foi entregue e o processo formalizado em 17/09/2007. A consultoria técnica deste processo foi realizada pela empresa UNIVERSALIS CONSULTORIA PROJETOS E SERVIÇOS LTDA, estabelecida na cidade de Timóteo / MG, sendo responsável técnico o Engenheiro Civil Dario Pereira dos Santos - CREA Nº MG 81.447/D.

3. Controle Processual

O processo encontra-se formalizado e instruído com a documentação exigível. Os documentos acostados comprovam que as exigências legais estão sendo atendidas

4. Introdução

Este processo refere-se à Licença de Operação em caráter corretivo, da Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo (URCL) do município de Jaguaráçu, situado na região Leste do estado de Minas Gerais, distante 185Km de Belo Horizonte. Esta URCL encontra-se em operação desde 29/11/2003, recebendo diariamente os resíduos sólidos domésticos da sede do município, e também dos povoados de Lavrinha e Lagoa do Pau, a uma frequência de três vezes por semana.

Até novembro de 2003 todo o lixo coletado pela Prefeitura era descartado a céu aberto. Desde então os resíduos são encaminhados a URCL onde o lixo seco passa por uma triagem, o lixo úmido por um processo de compostagem, e os demais rejeitos são aterrados em valas. Os resíduos provenientes das unidades prestadoras dos serviços de saúde, em torno de 20Kg/mês são transportados e dispostos separadamente em uma vala séptica.

A URCL de Jaguaráçu encontra-se instalada em uma área de 3,0 hectares, à margem direita da rodovia MG-320 (no sentido da rodovia BR-381), e distante 2,0Km do centro urbano. O terreno é de propriedade da Prefeitura Municipal de Jaguaráçu. Em torno das edificações da usina existe um sistema de coleta e drenagem de águas pluviais. Toda a área é cercada e isolada, com portão para controle de acesso. O curso d'água mais próximo, o ribeirão Onça Grande dista em torno de 200 metros da vala de rejeitos da URCL, e não existem núcleos populacionais a distâncias menores que 500 metros. O terreno está fora da área de tendência de crescimento da zona urbana, e não é suscetível a inundações.

A URCL é composta pelas seguintes unidades:

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 22/02/2008 Folha: 3/13</p>
--	---	---

- Módulo Administrativo: compreende o escritório, a copa e banheiros.

- Módulo de Recepção e Triagem: dotado de cobertura, piso de concreto impermeabilizado e mesa em aço para triagem manual. Nesta unidade é realizada a separação dos diversos resíduos, tais como o lixo seco (papéis, papelão, plásticos, PET's, metais ferrosos e não-ferrosos), materiais não re-aproveitáveis (rejeitos) e o lixo úmido (material orgânico), destinado a compostagem. Os materiais segregados são dispostos em tambores de 100 litros e transportados para a prensagem ou para as baias de estocagem, através de carrinhos de mão.


- Depósito de Prensagem e Enfardamento: os materiais segregados são prensados em uma prensa hidráulica de eixo vertical, e em seguida ficam estocados em um galpão coberto e com o piso impermeabilizado, em baias distintas e identificadas para cada tipo.

- Pátio de Compostagem: é uma área de 880m² pavimentada em concreto, onde o material orgânico proveniente do lixo urbano é submetido ao processo de compostagem. São formadas pilhas com material orgânico livre de inertes, com dimensões aproximadas de 1,50m de diâmetro e 1,50m de altura, identificadas com relação à data de sua formação. As pilhas são reviradas periodicamente de forma a permitir a aeração do interior da massa e para dissipar as temperaturas elevadas decorrentes da fase de degradação. O teor de umidade também é controlado, e o processo todo de degradação e maturação demora de 150 a 180 dias. Após a maturação, o composto é classificado através de um peneiramento e tem sido utilizado pela Prefeitura Municipal na recuperação de áreas verdes, praças, jardins, parques e áreas degradadas.

- Aterro de Rejeitos: possui uma área de 1.000m² onde são aterrados em valas escavadas no fundo do terreno da URCL os materiais não re-aproveitáveis do lixo seco e as sobras da compostagem. Estima-se em 6,5 anos o tempo de vida útil desta área. Foi realizada uma sondagem a trado, sendo executadas três perfurações no subsolo deste aterro, não tendo sido detectado a presença do lençol freático até a profundidade de 3,0 metros do fundo da vala. Foram inicialmente construídas 8 valas, cada uma com 15 metros de comprimento por 4,0 metros de largura, sendo que atualmente está sendo utilizada a oitava vala. Após o término de utilização desta, serão utilizadas novas valas, assentadas sobre as primeiras anteriormente utilizadas.

5. Caracterização Ambiental

O município de Jaguará possui uma área de 163,17Km² e de acordo com o senso de 2.000 do IBGE, uma população total de 2.855 habitantes, dos quais 2.040 habitantes na área urbana. O principal curso d'água que atravessa a cidade é o ribeirão Onça Grande, que

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 22/02/2008 Folha: 4/13</p>
---	---	---

é um afluente do rio Piracicaba. As atividades produtivas principais do município são as do setor primário, como a agropecuária. O relevo é constituído por topografia plana (10%), ondulada (24%) e montanhosa (66%).

O abastecimento de água da sede do município é realizado pela Prefeitura Municipal, por meio de captação superficial com barramento, no ribeirão Onça Grande, e atende a 100% da população. O serviço da coleta dos esgotos também é administrado pela Prefeitura, com índice de atendimento de 100%. Não é realizado nenhum tratamento nos esgotos coletados.

6. Da Utilização dos Recursos Hídricos

A água utilizada na URCL é captada no córrego Alto, através de um barramento instalado neste. O empreendimento possui o Certificado de Registro de Uso de Água - Uso Insignificante, concedido pela SUPRAM LM em 06/07/2006, com validade de três anos.

7. Da Exploração Florestal

Não há nenhum tipo de exploração florestal neste empreendimento.

8. Descrição dos Impactos Identificados

- Os principais impactos de uma URCL são:
- proliferação de vetores: moscas, mosquitos, ratos e baratas;
 - emissão de odores: quanto maior for a capacidade de degradação do resíduo orgânico, maior será sua tendência a entrar em estado de putrefação, caso não sejam tratados em condições aeróbicas;
 - produção de chorume: as águas pluviais incidentes sobre as pilhas de compostagem produzem drenagens contendo teores elevados de material orgânico;
 - produção elevada de rejeitos: os materiais que não sejam passíveis de reciclagem ou que não encontrem destinação posterior terão que ser aterrados nas valas.

9. Medidas Mitigadoras

De acordo com as informações contidas no Relatório de Controle Ambiental e no Plano de Controle Ambiental elaborados pela consultoria técnica, as medidas mitigadoras para estes impactos identificados são um controle operacional eficiente, tais como:

- limpeza e lavagem diária da unidade, nos locais de deposição temporária e manipulação dos resíduos orgânicos;

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 22/02/2008 Folha: 5/13</p>
--	---	---

- manutenção do processo aeróbio na massa de compostagem, com o reviramento periódico desta, de modo a impedir a formação e emissão de odores;

- cobertura das pilhas novas com composto já maturado, de modo a evitar a atração de vetores (insetos e roedores) e para manter a massa orgânica sob temperatura adequada (45 a 60° C).

- sistema de drenagem pluvial e de tratamento de efluentes, constituído por uma rede de canaletas no entorno da área da URCL, destinada a minimizar a infiltração de águas pluviais nas massas de compostagem e nas valas de rejeitos; uma outra rede coleta as águas de lavagem do Galpão de Triagem, do Pátio de Compostagem e dos banheiros e da cozinha, conduzindo-as até um sistema de tratamento constituído por um tanque séptico com quatro câmaras, dois filtros anaeróbios de fluxo ascendente e dois sumidouros.

10. Discussão

A vistoria realizada pela equipe interdisciplinar da SUPRAM LM no dia 17/12/2007 verificou que a URCL de Jaguará vem operando de forma satisfatória desde a sua instalação em novembro de 2003. Foi apresentada uma planilha de controle contendo os números das pesagens diárias dos diversos componentes segregados, e segundo a responsável pela operação da Usina, todo este material tem tido boa saída, sendo adquirido por empresas de reciclagem do Vale do Aço, e somente os vidros apresentam maior dificuldade de saída.

Também foi observado nesta vistoria que o sistema de filtros anaeróbios e os sumidouros estavam saturados, necessitando de manutenção. Nos dias anteriores à vistoria tinham ocorrido chuvas intensas sobre a região, e notou-se que as canaletas que conduzem as águas e / ou efluentes ao sistema de tratamento não apresentavam escoamento, devido às obstruções existente a jusante.

Foram solicitadas informações complementares com a atualização dos dados da população urbana do município e um levantamento das pesagens dos materiais reciclados e compostados nos últimos meses de operação. Os dados atualizados são mostrados na tabela a seguir:

Quadro 01: Levantamento Operacional Mensal - 2007

USINA DE RECICLAGEM E COMPOSTAGEM DE LIXO - PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARAÇU
 RELATÓRIO MENSAL DE CONTROLE OPERACIONAL - 2007

Mês	Lixo Seco - Kg						Lixo Orgânico Kg	Composto Kg	Rejeitos Kg	Total Kg
	Papéis	Plásticos	Metais	Vidros	Outros	Soma				
Jan						6.613		6.449	9.272	22.334
Fev						4.845		4.326	6.412	15.583
Mar						5.475		5.222	6.910	17.607
Abr						5.908		6.663	9.031	21.602
Mai						5.958		5.521	6.419	17.898
Jun						5.204		5.712	6.377	17.293
Jul						3.301		4.315	5.702	13.318
Ago						4.804		5.152	7.962	17.918
Set						4.614		4.368	8.686	17.668
Out						4.989		4.612	10.209	19.810
Nov						4.592		4.032	9.301	17.925
Dez						4.195		2.740	7.740	14.675
Total						60.498		59.112	94.021	213.631
Média						5.042		4.926	7.835	17.803
Diária						168		164	261	593

Esta planilha mostra que a coleta de resíduos em 2007 teve uma média mensal de 17.803 Kg, com uma média diária de 593 Kg. Considerando uma geração média diária de resíduos de 0,50 Kg/habitante, isto corresponde à coleta de uma população igual a 1.186 habitantes. A concessão do ICMS Ecológico estabelece que a coleta de lixo deve corresponder ao atendimento de pelo menos 70% da população urbana, o que no caso de Jaguaráçu, com uma população urbana de 2.040 habitantes, seria de 1.418 habitantes, e o valor mínimo de resíduos coletados diariamente deveria ser de 709 Kg. Assim, em 2007 a coleta de lixo deste município correspondeu ao atendimento de somente 58% da população.

Em seu Relatório, o Consultor refere-se a um estudo realizado em 11/04/2007 em que o lixo coletado naquele dia foi caracterizado, mostrando ser constituído por 165 Kg de lixo seco, 406 Kg de lixo orgânico e 239 Kg de rejeitos, totalizando 810 Kg. Note-se que o valor informado pelo Consultor em sua planilha foi do composto já maturado e não do lixo orgânico original, razão pela qual os valores totais ficaram abaixo dos valores recomendados. Os valores apresentados na planilha anual e no levantamento do dia 14/04/2007 mostram valores aproximados para o lixo seco (168 Kg e 165 Kg) e para os rejeitos (261 Kg e 239 Kg), e uma grande diferença entre o lixo orgânico (406 Kg) e o composto (164 Kg). Assim, embora não tenha ficado claro o exato valor do peso do lixo

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 22/02/2008 Folha: 7/13
---	---	---

orgânico coletado, podemos considerar que o peso total do lixo doméstico recolhido diariamente supere os 709 Kg recomendados para a concessão do ICMS Ecológico.

11. Conclusão

Após a análise deste processo, esta equipe interdisciplinar recomenda pelo DEFERIMENTO do requerimento de Licença de Operação Corretiva do empreendimento USINA DE RECICLAGEM E COMPOSTAGEM DE LIXO da Prefeitura Municipal de Jaguaráçu, conforme as orientações descritas no Plano de Controle Ambiental (PCA) e no Relatório de Controle Ambiental (RCA) deste processo Nº 00189/1999/003/2007, e desde que atendidas as recomendações técnicas descritas no texto deste parecer, no cumprimento das recomendações constantes no Plano de Controle Ambiental através das condicionantes listadas no Anexo 01 e das demais recomendações apresentadas nos Anexos 02 e 03, e ouvida a **Unidade Regional Colegiada do COPAM Leste Mineiro**.

Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Leste Mineiro não possui responsabilidade técnica sobre os projetos de controle ambiental liberados para implantação, sendo a execução, a operação e a comprovação da eficiência destes de inteira responsabilidade da própria empresa e / ou do seu responsável técnico.


Ressalte-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste no certificado de licenciamento a ser emitido.

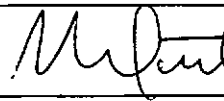
12. Parecer Conclusivo

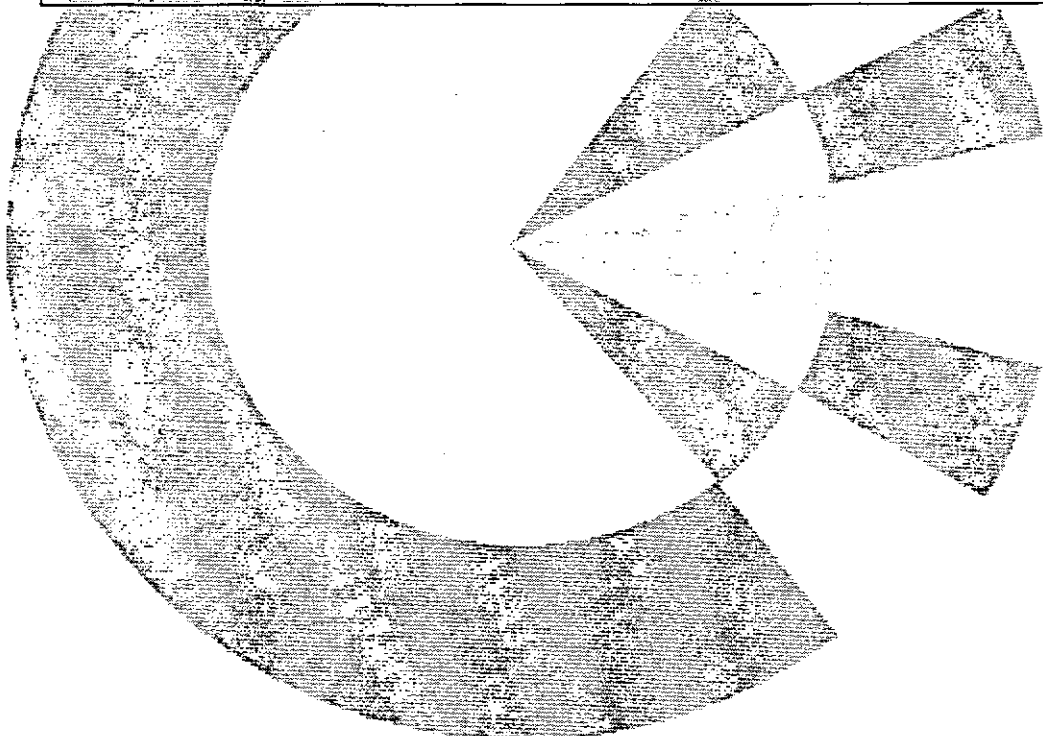
Favorável: () Não (X) Sim


13. Validade da licença

6 (seis) anos

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 22/02/2008 Folha: 8/13
---	---	---

Responsabilidade Técnica	
Diretora Técnica: Cássia Carvalho Andrade MASP: 1.135.589-8	
Analista Ambiental: Nívio Dutra - Gestor do Processo MASP: 1.147.350-1	 Nívio Dutra Analista Ambiental SUPRAM Leste Mineiro MASP: 4447350-1
Analista Ambiental: Gláucio Cristiano C. de Barros Nogueira CRMV-MG: 1.320/Z	
Analista Ambiental: Janaína M. Batista MASP: 118.1334-2	
Assessora Jurídica: Luciana Sant'Anna Hauelsen MASP: 1.35.574-0	
Governador Valadares, 22 de fevereiro de 2008	



	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 22/02/2008 Folha: 9/13

ANEXOS

PARECER ÚNICO Nº 681.136/2007 - SUPRAM LM
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 00189/1999/003/2007
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (X) Auto de Infração ()


1. Identificação

Empreendedor (nome completo): PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARAÇU	CNPJ: 16.816.522/0001-04
Empreendimento: USINA DE RECICLAGEM E COMPOSTAGEM DE LIXO	
Município: JAGUARAÇU	
Atividade predominante: TRATAMENTO E / OU DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	
Código da DN: E-03-07-7: TRATAMENTO E / OU DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	Parâmetro: Quantidade operada < 15 t/dia
Porte do Empreendimento: Pequeno (X) Médio () Grande ()	Potencial Poluidor Geral: Pequeno () Médio (X) Grande ()
Classe do Empreendimento: 1 (X) 2 () 3 () 4 () 5 () 6 ()	
Fase Atual do Empreendimento: LP () LI () LO () LOC () Revalidação () Ampliação () LO ICMS Ecológico (X)	
Localizado em UC ² (Unidades de Conservação)? (X) Não () Sim	
Bacia Hidrográfica: BACIA FEDERAL DO RIO DOCE Sub Bacia: BACIA ESTADUAL DO RIO PIRACIGABA	

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 22/02/2008 Folha: 10/13
---	---	--

ANEXO 01: CONDICIONANTES

Item	Descrição	Prazo
01	Elaborar planilha de acompanhamento mensal dos resíduos coletados, tal como mostrado no Quadro 01 deste Parecer Técnico, em que sejam especificados os diversos tipos de lixo gerados, e também mostrados os valores do lixo orgânico recolhido. Enviar esta planilha a SUPRAM-LM semestralmente.	Durante a vigência desta Licença
02	Apresentar e executar o plano para a correção dos entupimentos observados nos filtros anaeróbios e nos sumidouros do sistema de coleta e tratamento dos efluentes.	120 dias após a concessão da Licença
03	Análise dos Parâmetros Físico-químicos: enviar semestralmente a SUPRAM-LM os resultados dos parâmetros físico-químicos do composto maturado, analisando: pH; nitrogênio total (N); carbono total (C); fósforo (P); potássio (K); e sólidos voláteis. As análises devem ser acompanhadas do respectivo laudo técnico sobre a qualidade do composto maturado, visando o acompanhamento desta unidade.	Semestralmente
04	Análise Bacteriológica: enviar anualmente a SUPRAM-LM os resultados dos indicadores bacteriológicos do composto maturado, tais como: coliformes e estreptococos, acompanhados do respectivo laudo técnico sobre a qualidade do composto maturado, visando o acompanhamento desta unidade. As análises devem ser acompanhadas do respectivo laudo técnico sobre a qualidade do composto maturado, visando o acompanhamento desta unidade.	Anualmente
05	Análise dos Metais Pesados: enviar anualmente a SUPRAM-LM os resultados dos teores de metais pesados do composto maturado para: Mercúrio (Hg); cobre (Cu); zinco (Zn); cromo (Cr); chumbo (Pb); níquel (Ni); e cádmio (Cd). As análises devem ser acompanhadas do respectivo laudo técnico sobre a qualidade do composto maturado, visando o acompanhamento desta unidade.	Anualmente

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 22/02/2008 Folha: 11/13
---	---	--

ANEXO 02: ADEQUAÇÃO DOS ATERROS DESTINADOS À DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ANIMAIS MORTOS

Procedimentos básicos a serem adotados para operação de valas especiais de aterramento dos Resíduos de Serviços de Saúde e Animais Mortos, segundo a Resolução CONAMA Nº358/2005 e a Deliberação Normativa COPAM.97/2006:

- Localização das valas preferencialmente na parte mais alta do terreno;
- Cerca de isolamento com placa de advertência com informes quantos aos perigos envolvidos;
- Demarcação das valas com estacas permanentes e identificação para evitar novas escavações no local;
- Largura entre 1,5 e 3,0m e comprimento proporcional à quantidade de resíduos gerada;
- Impermeabilização da base e taludes;
- Disposição dos resíduos diretamente sobre o fundo da vala;
- Não compactar os resíduos para evitar o rompimento dos sacos utilizados para seu acondicionamento;
- Cobertura imediata dos resíduos depositados, com uma camada de 20 cm de terra;
- Não queimar os resíduos;
- Execução de sistema de drenagem pluvial em torno da vala, para desvio das águas de chuva, por meio de valetas ou barreira de terra. Após o preenchimento total das valas, deverá ser feito o recobrimento, com uma camada de regularização de 60cm de solo moderadamente compactado, utilizando material deixado ao lado no momento da escavação, conformando uma superfície curva para facilitar o escoamento das águas superficiais. Feito isso, recomenda-se o plantio de gramíneas no local, de forma a evitar erosão e carreamento de partículas de solo.

Orienta-se que o Município exija a aprovação dos Planos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS elaborados e implantados pelo próprio gerador.

Recomenda-se que no aterro destinado à disposição de animais mortos, haja a aplicação sobre estes com cal virgem, antes do recobrimento de terra, a fim de se eliminar microorganismos patogênicos.

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 22/02/2008 Folha: 12/13</p>
--	---	--

ANEXO 03- MEDIDAS DE CONTROLE

Para operação de uma UTC, considera-se fundamental que, dentre outras, sejam observadas as seguintes medidas de controle:

- Implementar programas de coleta seletiva e mobilização comunitária, com trabalho educativo, sobretudo em escolas e empresas, uma vez que ações de educação ambiental são imprescindíveis para incentivar a população a dar continuidade na participação do processo de reciclagem de lixo, iniciado com a usina em questão.
- Promover, junto aos estabelecimentos de saúde, um programa para gerenciamento de resíduos, de forma a reduzir o volume de resíduos infectantes e de aumentar a vida útil do aterro sanitário.
- Promover a capacitação de um encarregado para o controle operacional da unidade, tendo em vista, principalmente, a garantia da qualidade do composto orgânico a ser produzido.
- Processar o lixo coletado no mesmo dia, para que não haja riscos sanitários e ambientais que venham a comprometer a operação da usina.
- Proceder à limpeza e higienização diária da unidade e dos locais de manipulação e disposição temporária dos resíduos.
- Supervisão criteriosa da seleção executada na mesa de triagem e no enfardamento / armazenamento dos recicláveis.
- Verificação da conformação geométrica adequada na montagem das leiras, bem como o controle de umidade, temperatura e oxigênio (reviramento).
- Cobertura das leiras novas com composto maturado ou terra.
- Utilização do composto produzido em jardins, na produção de mudas de plantas paisagísticas e na recuperação de áreas degradadas. Para sua utilização em hortas é indispensável um controle rigoroso da qualidade, através de análises bacteriológicas e de metais pesados.
- Impermeabilizar o fundo das valas de rejeitos e de resíduos dos serviços de saúde.
- Não receber resíduos industriais dentro da área da usina em questão, tendo em vista o comprometimento da vida útil do terreno.
- Observar as restrições de usos na área da usina / aterro, após sua desativação. Cabe ressaltar que, nesta fase, a Prefeitura deverá se responsabilizar pelo encerramento desta atividade, sendo necessário o acompanhamento da área, conforme programa de monitoramento a ser implementado.

Ressalta-se ainda a importância da manutenção de um responsável pela segurança do trabalho no local, dados os riscos que estão expostos os funcionários da área de destinação final de lixo. É fundamental a adoção de medidas visando a educação e a capacitação dos profissionais quanto à prática correta de suas tarefas, de modo a evitar esforços físicos desnecessários e também buscar sua conscientização quanto à importância do asseio pessoal, e do uso correto dos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual. Os uniformes destes trabalhadores devem ser confeccionados em tecido leve e de cor clara (amarelo ou alaranjado), luvas e botas adequadas às atividades, além do uso de bonés e máscara facial simples e de botas de borracha também se fazem necessários.

